

Rotinas e produtos jornalísticos: radiojornalismo no interior do Maranhão¹

Nayane Cristina Rodrigues de BRITO²
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

A atuação do rádio no Sul do Maranhão é expressiva, ao se constatar que, em aproximadamente 70% das cidades localizadas nessa porção geográfica, existe um ou mais veículos de comunicação radiofônico com programação local. Assim, os acontecimentos da região e da localidade chegam até a maioria da população, sobretudo, por meio dessa mídia. Diante desses dados o objetivo deste artigo é analisar a configuração do radiojornalismo presente nos veículos radiofônicos das cidades interioranas localizadas ao sul do Maranhão. Na obtenção dos dados utilizou-se os procedimentos metodológicos do *newsmaking* e análise de conteúdo. O agrupamento das descrições densas de sete emissoras e alguns de seus programas e ainda análises dos produtos jornalísticos auxiliaram na apresentação do que se produz atualmente de notícias nas emissoras selecionadas.

Palavras-chave: radiojornalismo; jornalismo de interior; análise de conteúdo; *newsmaking*; Sul do Maranhão.

Introdução

O jornalismo interiorano é considerado por Beltrão (2013) a voz jornalística da “nossa cidade”; para o autor, a população interessada em assuntos internacionais, nacionais e estaduais facilmente terá acesso a esses conteúdos, ao verificar um produto da grande mídia, mas os acontecimentos da região e da localidade, provavelmente, só terão espaço na mídia regional ou local. Comassetto (2007) corrobora com essa discussão, ao lembrar que existem fatos globais de maior interesse público do que os locais, mas a diferença é que eles recebem amplas coberturas pelas mídias hegemônicas.

Comassetto (2007) alerta para a relevância de compreender que o local não é oposto ao global, portanto, “Tão ou mais importante que reconhecê-lo, é perceber sua importância no contexto mais amplo da sociedade” (COMASSETTO, 2007, p. 70). Assis

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: nayanebritojornalista@gmail.com

(2013) considera importante reconhecer nessa discussão as ideias de proximidade, pertencimento, comunidade, entre muitas outras.

Entre as estratégias das emissoras radiofônicas para permanecer com audiência diante da concorrência da televisão, nas fases de 1970 e 1990, definidas por Zuculoto (2012), está a elaboração de produções radiofônicas destinadas para o regional e local. As emissoras de rádio se voltam mais para os conteúdos e para o público. Ortriwano (2002-2003) também cita o aspecto local na sobrevivência do rádio pós-televisão. Desse modo, Chantler e Harris (1998) reforçam a relevância do rádio local, mas avaliam que o jornalismo de proximidade é o diferencial e a força em uma emissora local:

A força do jornalismo numa emissora local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 21).

Camponez (2002), ao abordar sobre jornalismo de proximidade, discute as compreensões entre local e global. O autor considera que, mesmo com as proximidades geradas pela globalização, ressurgem estudos sobre as identidades e culturas particulares. Na busca por conceituar imprensa regional e local, o pesquisador aborda a questão dos conteúdos, “[...] nesta ligação conceptual entre a sua localização territorial e a territorialização dos seus conteúdos que a imprensa regional e local constrói a sua razão de ser, a sua especificidade e a sua força” (CAMPONEZ, 2002, p. 110).

Em seus estudos, Comassetto (2007, p. 70) observa que, nos programas jornalísticos do rádio contemporâneo, a informação jornalística tem dividido espaço com informações diversas que ganham o *status* de notícia. Assim, amplia-se o entendimento de jornalismo por parte dos profissionais do meio radiofônico, um excesso que, na concepção do autor, elimina conteúdos mais relevantes para o interesse público ou ainda desvia a atenção dos ouvintes:

De forma que a informação de fato tido como noticiosa, hoje, compartilha espaço com uma oferta generalizada da informação de serviços, que incluem desde boletins sobre as condições do tempo e do trânsito até receitas de cozinha, orientações para o enfrentamento de problemáticas individuais e familiares, conselhos para a saúde, informações do mundo artístico, compra e venda de objetos diversos, bolsa de empregos, etc. (COMASSETTO, 2007, p. 165).

Ao retratar e criticar as tendências do jornalismo local/regional, Peruzzo (2005, p. 81) indica a utilização excessiva de releases, ausência de uma ampla cobertura e

apuração dos acontecimentos decorrente de poucos profissionais nos veículos e, por vezes, sem qualificação suficiente, relações políticas e política partidária, preferência para veiculação de informações nacionais e internacionais, entre outras ações, que comprometem o jornalismo de proximidade:

Entendemos por informação de proximidade aquela que expressa as especificidades de uma dada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais. Enfim, a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder (PERUZZO, 2005, p. 81).

Nessa discussão, é oportuno lembrar as reflexões de Sant’Anna (2008) sobre a ausência de jornalistas em emissoras radiofônicas. Segundo o autor, entre as causas para essa realidade estão: a falta de fiscalização da Anatel para que se cumpra a exigência legal da programação jornalística mínima de 5%; o sistema de rede nacional, implantado pelas grandes empresas midiáticas, somado à não obrigatoriedade da regionalização da produção nesse sistema; por ser o meio de comunicação que recebe menos verbas publicitárias; e ainda o crescimento da atuação do terceiro setor:

Embora rico em estações e em audiência, o rádio não é um grande empregador de radiojornalistas e, portanto, pobre na produção e difusão de conteúdos jornalísticos próprios. As emissoras comunitárias, em sua quase totalidade, não contratam jornalistas e as comerciais, muito pouco (SANT’ANNA, 2008, p.75)³.

Em aproximadamente 70% das 49 cidades localizadas no Sul do Maranhão, existe uma emissora de rádio com programação local, o mesmo não acontece com emissoras de TV, que, geralmente, retransmitem programações das cidades de Açailândia, Imperatriz, Balsas ou mesmo da capital, e em poucas cidades existem emissoras televisivas locais, os impressos comumente são iniciativas tímidas com tiragem mensal e não atingem a maioria da população, existem muitos blogs, mas também são limitados a uma parcela da sociedade. É importante ressaltar que nessa parte do Maranhão é considerável a parcela da população que mora na zona rural, são 435.888 habitantes, ao

³ Artigo de Francisco Sant’Anna. **Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas.** <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2016.

passo que, na zona urbana, são 861.822⁴, em algumas fazendas e localidades distantes das cidades, o rádio é o único meio de comunicação com acesso à informação.

Diante dessa realidade, o rádio se torna ainda mais expressivo na região verificada, o comprometimento com as informações locais deveria ser preponderante, mas, conforme alerta Peruzzo (2005), a mídia local nem sempre se caracteriza e atua de maneira igual nas localidades, o trabalho de cada veículo está atrelado a sua política editorial. Na verificação do trabalho jornalístico das emissoras radiofônicas Sulmaranhenses verificam-se algumas tendências citadas pelos teóricos a respeito das rotinas de trabalho e da rotina produtiva nas emissoras estudadas. Assim, pretende-se neste estudo analisar a configuração do radiojornalismo presente nos veículos radiofônicos das cidades interioranas localizadas ao sul do Maranhão.

Percurso Metodológico

As questões relativas à problemática deste estudo foram verificadas, inicialmente, a partir da elaboração da cartografia do rádio Sulmaranhense, ao mostrar o contexto das emissoras radiofônicas existentes no Sul do Maranhão que transmitem jornalismo. Posteriormente, o agrupamento das descrições densas de sete emissoras e alguns de seus programas e ainda análises dos produtos jornalísticos auxiliaram na apresentação do que se produz atualmente de notícias nas emissoras selecionadas.

Assim, este trabalho traz a análise dos principais aspectos das rotinas produtivas observadas durante uma semana e dos produtos radiofônicos analisados. Incorporam-se os procedimentos metodológicos do *newsmaking*, com a colaboração de estratégias metodológicas da etnografia. Acompanham-se 27 produções radiofônicas veiculadas nas rádios Marconi FM, de Açailândia; Rádio Nativa FM, localizada em Imperatriz; da cidade de Barra do Corda, a Rádio Rio Corda FM; situada em Balsas, a Rádio Boa Notícia AM; na sequência, a Rádio Cidade FM, de Fortaleza dos Nogueiras; a Rádio Aliança FM, ouvida em Grajaú e, por último, a Rádio Fronteira FM, de Itinga do Maranhão.

Após a inserção em campo, com descrições densas da rotina produtiva das sete rádios citadas e a gravação dos áudios dos programas acompanhados, parte-se para a análise do produto jornalístico com foco na linguagem radiofônica, a partir das estratégias

⁴ Dados fornecidos pelos IBG e sistematizados pela pesquisadora na soma de cada município para obter os totais apresentados. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_maranhao.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2016.

metodológicas da Análise de Conteúdo em Jornalismo. Para mensurar a frequência do conteúdo, a partir das categorias de análise, selecionaram-se sete programas, um de cada emissora: “Marconi Cidade”, da Rádio Marconi FM; “Rádio Alternativo”, verificado pela Rádio Nativa; “Jornal Central Cordina de Notícias”, veiculado pela Rádio Rio Corda; “Conversando com a Comunidade”, ouvido pela Rádio Cidade; “Rádio Notícia”, da Rádio Aliança; “Momento do Esporte”, transmitido pela Rádio Fronteira e “Radar 770”, acompanhado pela Rádio Boa Notícia.

Descrição das emissoras observadas

Cenários, profissionais e situações fazem parte das relações na rotina das sete rádios observadas, entre elas duas rádios comerciais – Marconi FM e Nativa FM; a rádio educativa Boa Notícia AM; e quatro emissoras comunitárias - Rio Corda FM, Aliança FM, Cidade FM e Fronteira FM. Na sistematização do olhar, traçou-se uma topografia dos locais pesquisados, ou seja, uma descrição dos ambientes e dos programas (WINKIN, 1998). Segue uma breve descrição desses veículos radiofônicos.

Com 27 anos de existência, a Rádio Marconi 101,9 FM, funciona em um prédio amplo que passa por reforma e ampliação há mais de um ano. Cerca de 20 pessoas colaboram no funcionamento da emissora. Além da propagação por ondas hertzianas, a Rádio Marconi dispõe de uma página na web (<http://marconifm101.com.br/>), com escuta da programação. Apesar de existir um repórter que também é locutor à noite de um programa musical, verificou-se o trabalho jornalístico produzido por ele somente nas manhãs de segunda a sexta-feira no “Marconi Cidade” e no sábado no “Bom dia Açailândia”.

A Rádio Nativa 99,5 FM faz parte do Sistema Nativa de Comunicação, composto ainda pela TV Nativa, uma emissora de televisão afiliada da Rede Record⁵. A emissora foi ao ar em 1989, a partir das iniciativas do empresário e político Raimundo Nonato Cabeludo Vieira, conhecido por Raimundo Cabeludo. Ex-deputado estadual e federal. É destacado o pioneirismo da rádio em frequência modulada na cidade de Imperatriz em incluir conteúdos jornalísticos na programação, outra iniciativa pioneira é quanto à parceria com redes de rádios retransmitidas via satélite. No funcionamento da emissora

⁵ A emissora pode ser acompanhada pelo site: <http://fmmnativa.com.br/>

atuam 14 funcionários. O departamento de jornalismo é responsável pela programação jornalística tanto da rádio quanto da TV Nativa. Na emissora, o programa jornalístico é o “Rádio Alternativo”.

“Anunciar a boa nova através do compromisso social, informando e denunciando as injustiças, numa comunicação libertadora”, essa é a missão da Rádio educativa Boa Notícia 770 AM. O incentivo para o surgimento da emissora partiu da diocese de Balsas, especialmente pela atuação do padre Missionário Comboniano Alfredo Bellini. Setembro de 2004 é o início das transmissões da rádio, com a razão social Fundação Prelazia de Balsas. Oito profissionais contratados contribuem diariamente para o funcionamento da Rádio Boa Notícia. O cotidiano da emissora é caracterizado pelos avisos indicados pelos ouvintes. Em sua grade de programação vários programas têm espaços para informação. Atualmente, a rádio passa pelo processo de migração para frequência modulada, provavelmente alterada em 2017. A emissora também pode ser verificada na internet pelo site - <http://radioboanoticia.com.br>.

Em 1999, surge a Associação Comunitária Barra - Cordense, a razão social da Rádio Rio Corda 104,9 FM⁶. A cidade de Barra do Corda é banhada pelos rios Corda e Mearim, o nome é equivalente a um desses flúmenes. O veículo nasce das iniciativas de Raimundo Carvalho, hoje diretor e locutor na emissora. Em 17 de novembro 2000, a Rádio Rio Corda recebeu outorga para funcionamento. O prédio da rádio é cedido pela prefeitura municipal há cerca de 10 anos. Atualmente, ela funciona com nove locutores. Na programação jornalística verifica-se a atuação do repórter do boletim “Plantão de Notícias” e o “Jornal Central Cordina de Notícias”.

A partir da experiência e iniciativa do técnico em eletrônica, Antônio de Castro, a Rádio Aliança 87,5 FM foi montada no final da década de 1990, mas somente há cinco anos está legalizada. No dia a dia, verifica-se a atuação de 14 colaboradores. As instalações da rádio estão em uma edificação com semelhanças de residência, o prédio é do diretor geral, o espaço tem tamanho médio. A Associação Comunitária de Rádio e Difusão de Grajaú – Rádio Aliança também pode ser ouvida pelo site - <http://radiocidadefmfortaleza.com.br/>.

A Rádio Fronteira 92,1 FM entrou no ar em 28 de maio de 2015, a partir da iniciativa do técnico em informática Nildo Oliveira. Na percepção do idealizador, as outras três rádios da cidade pouco cumprem com o propósito de um veículo comunitário.

⁶ A rádio dispõe do seguinte site: <http://www.riocordafm.com.br/>

Na fachada principal do prédio, com características de residência, não existe identificação, algo proposital por se tratar de um veículo de comunicação sem outorga para funcionamento. O prédio é alugado, no térreo permanece a residência de Nildo Oliveira, no primeiro pavimento as instalações da rádio. Em agosto de 2016, equipamentos da emissora foram apreendidos, e permaneceu sem funcionar nos primeiros meses de 2017.

Panorama do radiojornalismo no Sul do Maranhão

Ao iniciar pela verificação da estrutura organizacional dos veículos de comunicação radiofônicos, observou-se que somente a Rádio Boa Notícia dispõe de uma sala e um transporte destinados à produção de notícias; a Rádio Nativa divide o departamento jornalístico com a emissora de TV, porém não existe uma pessoa destinada especificamente para a atividade de repórter da rádio. Nas outras cinco rádios, há improvisos que às vezes geram situações desconfortáveis, conforme verificado na preparação do “Jornal Central Cordina de Notícias”, veiculado pela Rádio Rio Corda, o informativo é preparado pela locutora Edilane Brasil no estúdio da rádio, um espaço que não permite comodidade e tranquilidade para elaborar o roteiro do radiojornal; o mesmo ocorre na finalização do roteiro do “Rádio Notícia”, acompanhado pela Rádio Aliança, o radiojornal é finalizado na cozinha da emissora. Em cada uma dessas duas últimas emissoras, existe uma sala que não está sendo utilizada e não são pensadas como possíveis ambientes para atividades jornalísticas.

No tocante à organização funcional, pelas funções desempenhadas nesses veículos de comunicação, a maioria está relacionada a locutores destinados a programas musicais. Poucos são os profissionais envolvidos com atividades jornalísticas, mas essa não é uma particularidade apenas das emissoras do Sul do Maranhão, esses índices foram evidenciados por Sant’Anna (2008) em âmbito nacional. Peruzzo (2005) corrobora, ao afirmar que essa é uma das tendências do jornalismo regional/local.

E esses poucos radialistas que atuam em produções radiojornalísticas, geralmente, dividem o tempo com outras atividades. Somente o apresentador do programa “Conversando com a Comunidade”, Paulo Artagnan, exerce unicamente a atividade de radialista, os outros seis apresentadores dividem o tempo com duas, três e até mais funções, como é o caso do repórter do “Marconi Cidade”, Isisnaldo Lopes, que

trabalha na rádio, em uma emissora de TV, é servidor público municipal e ainda administra um blog, assim, as notícias apuradas são aproveitadas em ambos os veículos. Esse acúmulo de funções é um indicativo da remuneração insuficiente oferecida pelas emissoras radiofônicas. A sobrecarga de trabalho e a rotina do programa, pelo que foi observado, resulta em locutores cansados, alguns chegam nas rádios de cinco até 10 minutos atrasados e com pouco ou nenhum tempo para buscar informações além das páginas da internet.

As proposições de Peruzzo (2005) sobre o jornalismo regional/local se estendem ao fator qualificação dos profissionais desses veículos do interior - um dado constatado pelo mapeamento, no registro de apenas dois jornalistas diplomados entre as 61 emissoras mapeadas, sendo que apenas um comanda um programa jornalístico na rádio comunitária Sumaúma, de Ribamar Fiquene. Nos programas observados, está o outro jornalista, mas à frente de uma produção de entretenimento na Rádio Boa Notícia. Alguns locutores têm graduação⁷ em distintas áreas, outros possuem cursos básicos de noções para elaboração de produtos jornalísticos e a maioria tem grau de instrução de ensino médio. Isso não significa que eles não possam ter trabalhos de qualidade; um exemplo são as coberturas realizadas pela coordenadora de programação e jornalismo da Rádio Boa Notícia, Eanes Silva, que renderam premiações. O diretor de formação da Abraço - MA e professor do Curso de Comunicação da UFMA de São Luís, Ed Wilson Araújo, avalia que o baixo índice que produções radiojornalísticas nas rádios comunitárias maranhenses se deve ao fator qualificação.

Pela minha vivência, e não é pesquisa científica, pela vivência de “oficineiro” percebo que essa lacuna é por falta de preparo dos locutores, dos apresentadores, dos comunicadores para entender o que é o jornalismo, a importância do Jornalismo, e dominar as técnicas de produção jornalística para fazer isso nas emissoras, é isso que percebo, tanto é que quando vamos dar oficina de radiojornalismo a procura é muito grande (ED WILSON ARAÚJO)⁸.

Vale ressaltar que, entre os 217 municípios maranhenses, existem cursos de comunicação social na capital São Luís, com diferentes habilitações, e há dez anos em

⁷ Entre os profissionais graduados, estão dois formados em História Licenciatura, e os demais em Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Recursos Humanos. Dois ainda são graduandos, um em Educação Física e o outro em Direito.

⁸ Entrevista concedida por ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira. 18 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Imperatriz, com habitação em Jornalismo. O que implica uma dificuldade para as pessoas de outros municípios cursarem essa graduação. Foi possível perceber o interesse, por parte de alguns radialistas, em ampliar seus conhecimentos na área de jornalismo, na busca por melhorar suas atividades. Quase todos solicitaram um retorno por parte da pesquisa na avaliação de seus trabalhos.

Esse fator, somado aos citados nos parágrafos anteriores, gera a carência de coberturas jornalísticas realizadas pelas rádios e os índices apontados durante o mapeamento de 440 programas de entretenimento, 186 propagandísticos e 85 produções com espaço para veiculação de notícias, mas nem todos os programas são jornalísticos, pensando no entendimento que se tem do que é o trabalho jornalístico. Conforme pontua Peruzzo (2005), outra tendência verificada no jornalismo regional/local “[...] é a falta de ampla cobertura e de apuração de acontecimentos, tanto no nível local como no regional. Ela se deve a uma estrutura de produção pequena, com poucos profissionais e, às vezes, até despreparados para o exercício do jornalismo” (PERUZZO, 2005, p.81). Os valores resultantes da análise de conteúdo das produções Sulmaranhenses indicam que somente 9% dos conteúdos veiculados, da soma total das sete rádios, têm como origem a produção por parte dos veículos radiofônicos, em contrapartida, 86% são informações reproduzidas da internet. Os outros 5% são notícias copiadas do WhatsApp, e-mail, jornal impresso, algumas denúncias repassadas pelos ouvintes e ainda acontecimentos repassados por informantes ocasionais.

Geralmente, os locutores das emissoras Sulmaranhenses, ao iniciarem os programas, abrem várias páginas de sites, blogs e agências de notícias específicas para emissoras de rádio. As leituras das matérias são feitas direto da tela do computador, facilmente se percebem equívocos de pontuação e mesmo confusão de dados durante as leituras das matérias transmitidas. Essa praticidade gera a veiculação de notícias, em sua maioria em âmbito nacional, equivalentes a 39% de todas as informações transmitidas nos sete programas analisados, seguido de 26% de notícias estaduais, 19% locais, 12% regionais e 4% internacionais.

As matérias nacionais e internacionais são retiradas de sites, principalmente, de jornais impressos e das agências de notícias Radioweb e Radioagência Nacional; as notícias estaduais e regionais são reproduzidas, sobretudo, dos sites Imirante.com, jornal O Estado do Maranhão, jornal O Imparcial, agência Central de Notícias e dos diversos blogs que representam as cidades maranhenses; por sua vez, a maioria das informações

locais são reproduzidas dos blogs administrados por blogueiros que moram naquela localidade e os 9% de matérias produzidas representam a cidade.

Compreende-se que notícias nacionais, em algumas circunstâncias, têm mais relação com o interesse da população do que certas notícias locais, porém aquelas são amplamente divulgadas pela grande mídia, ao passo que os acontecimentos regionais e locais terão espaço na mídia regional ou local (BELTRÃO, 2013), (COMASSETTO, 2007).

Também é justo apoiar a ideia de que a imprensa do interior apresenta-se como possibilidade para os municípios darem vez e voz às suas comunidades, já que à “grande imprensa” interessa apenas os acontecimentos regionais de ampla repercussão, ou seja, aqueles que podem atrair olhares de todo o país ou até do exterior (ASSIS, 2013, p.10).

As palavras de Assis (2013) se tornam ainda mais significativas, ao destacar que as rádios comunitárias do Sul do Maranhão representam 79% do total de emissoras mapeadas; dar voz e vez à comunidade não é uma possibilidade, é uma obrigação. A lógica de funcionamento desses veículos deve estar a serviço da comunidade, o que na prática nem sempre acontece, algo legitimado pelas descrições e análises dos programas. A população local se faz presente exclusivamente na condição de público.

Mesmo com a prática de copiar informação, cada profissional mantém uma rotina de trabalho. Por exemplo, o “Jornal Central Cordina de Notícias” é preparado quase uma hora antes de ser veiculado, a locutora Edilane Brasil pesquisa as notícias e preenche um roteiro com matérias em diferentes editorias; o “Rádio Notícia” também é preparado antes, mas o roteiro do apresentador, escrito à mão em folha A4, resume-se ao título das matérias repassadas no início do programa em forma de manchete, as demais informações são lidas pelo computador; o “Boletim 770”, da Rádio Boa Notícia, é gravado e editado durante quase toda a manhã com informações verificadas e também reproduzidas; por sua vez, o boletim “Plantão de Notícias”, da Rio Corda, tem a maioria das notícias locais apuradas diariamente; os informativos de responsabilidade dos sindicatos, ONGs, outros órgãos e os veiculados uma vez por semana geralmente são preparados antes e alguns em conjunto com outros membros; nos demais programas, os locutores informam acordar cedo para verificação de matérias, mas a procura por notícias se mantém durante as produções, seja em maior ou menor volume. Nota-se ainda que cada profissional tem uma dinâmica para transmitir essas informações, seja na leitura consecutiva de notícias de um

mesmo site, para depois ler as informações dos sites seguintes, ou alterar as leituras ao mesmo tempo em que muda de homepage.

Os 27 produtos radiofônicos verificados representam a diversidade de produções que mantêm espaços para as informações direcionados a trabalhadores rurais, ao público infantil, à formação cidadã, à prevenção de casos contra crianças e adolescentes e ainda contra as drogas e matérias noticiosas. Levando em consideração as características de um programa radiojornalístico “[...] em que predomina a difusão de notícias em forma de textos e/ou reportagens” (FERRARETTO, 2014, p. 72), indicam-se 12 produções na condição de jornalísticas.

Não existe nessas emissoras reunião de pauta, tão pouco a preparação da pauta para posteriores externas, um fator que contribui para as matérias factuais e a maior presença do formato “notícia” nos informativos avaliados. Assim, de todos os programas analisados, 78% do material veiculado é notícia, 9% nota, 6% reportagem, 4% entrevista, e comentário, Boletim e Crônica somam 3%. A reprodução de matérias também favorece o índice da presença de notícias nos programas.

O critério mencionado por todos os profissionais na escolha das notícias é por aquelas que eles avaliam como importantes para os ouvintes. Sem maiores detalhes do que eles avaliam como importante. Como diz Comassetto, (2007, p. 178), “[...] não se pode menosprezar o saber adquirido pela prática, os conhecimentos repassados de geração a geração no ambiente das redações, a intuição profissional, etc”. Alguns apresentadores também citaram o valor-notícia proximidade como critério de escolha, porém o informativo Rádio Notícia foi o único que teve as notícias locais predominando na categoria “relação de proximidade com as informações veiculadas”. Na tabela proposta por Gislene Silva (2014) de valores-notícias, “proximidade” é um valor-notícia relacionado a questões geográficas e culturais.

Portanto, nos temas abordados nos informativos analisados, 35% são notícias policiais, 22% matérias ligadas a política, 16% a geral, 15% esporte, cultura, economia, saúde e educação somam 12%. Quando se refere ao tema “geral”, são informações que não se enquadram nas demais temáticas, como greve de servidores, concursos públicos, notícias sobre o período de veraneio nas praias do Maranhão, entre outras informações. Ou seja, os locutores avaliam que política, polícia, geral e esporte são mais importantes para a população do que os demais temas. Avalia-se que também são os temas mais abordados pelos sites e blogs consultados.

Em uma cidade geograficamente pequena, os casos policiais despertam atenção da população. Um assassinato é um grande acontecimento, isso porque geralmente são locais com menos violência, se comparados às cidades maiores, como Imperatriz, Balsas, Açailândia, Barra do Corda e Grajaú, localizadas no Sul do Maranhão. As relações sociais mais próximas, propiciadas por menores distâncias, também entusiasma a atenção dos cidadãos.

Na crítica de Stuart Hall, et al. (1993), com relação à atuação dos *media* na cobertura de casos de assalto a uma pessoa na rua, denominado de *mugging*, o autor apresenta ponderações sobre o crime como uma notícia permanente nos noticiários que, por se tratar de ato ilegítimo, uma ameaça à sociedade, tem maior possibilidade de mobilizar a opinião pública e, assim, ser agendado pelo público.

Outro destaque na veiculação das informações é a política. O acompanhamento das rotinas das emissoras pesquisadas para este estudo e a coleta dos áudios analisados, em 2016, coincidiram com um ano eleitoral, um dos fatores que colaborou para o índice de matérias sobre a temática política. Verificou-se, mesmo antes do período instituído para a propaganda eleitoral por meio do rádio, no primeiro turno, de 26 de agosto a 29 de setembro de 2016, a participação de políticos em alguns programas radiofônicos por meio de entrevistas, debates, espaços comprados para a apresentação de suas ações e propostas e radialistas candidatos a cargos políticos.

Além desse fator cita-se ainda o cenário político nacional em 2016 como palco de escândalos envolvendo políticos; prisões; operações de investigação a políticos, empresários e outros sujeitos envolvidos em crimes de corrupção⁹; *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff¹⁰ e posse de Temer como novo presidente da república; entre outros acontecimentos políticos agendados pelas emissoras Sulmaranhenses.

As críticas quanto à atuação dos políticos é um assunto que gera comentários e emissão de opiniões dos apresentadores das rádios localizadas no interior do Maranhão durante qualquer período, principalmente se a posição política dos governantes não agrada aos proprietários e diretores das rádios. As abordagens dos locutores se dão com mais ênfase aos políticos locais, mas também tecem críticas aos estaduais e federais.

⁹ O Jornal do Brasil apresenta uma retrospectiva das ações da operação Lava Jato em 2016. Disponível em: <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/01/01/retrospectiva-2016-lava-jato-marca-o-ano-politico-do-brasil/>. Acessado em 13 de janeiro de 2017.

¹⁰ Matéria encontrada no site do Senado sobre o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acessado em 13 de janeiro de 2017.

Com exceção dos dois boletins de notícia e o informativo “Jornal Central Cordina de Notícias”, nas demais produções analisadas é forte a presença de emissões de opiniões dos profissionais, em alguns instantes e dependendo do programa a opinião sobressai às informações. Por conhecerem a realidade dos municípios em que as emissoras estão inseridas, os apresentadores de cinco informativos privilegiam as críticas e problematização da realidade social, comentam, principalmente, sobre casos policiais e políticos. Assim, os radialistas se tornam figuras conhecidas pelos seus posicionamentos.

O que dá margem aos locutores que comandam programas informativos ou aqueles que veiculam informações fazerem uso da projeção de sua imagem reverberada, sobretudo, pelo programa radiofônico a se candidatarem a cargos políticos. No dia 30 junho de 2016, alguns profissionais precisaram se afastar das emissoras para assumirem pré-candidaturas para cargos de vereador, em decorrência disso alguns programas veiculadas nas rádios do Sul do Maranhão deixaram de ser veiculados ou mudaram de apresentador, um fator que inclusive exigiu alterações no planejamento da segunda etapa de pesquisa de campo deste estudo. Nas emissoras observadas, os seguintes apresentadores foram candidatos a vereador nas eleições 2016: o locutor do programa “Ação Popular”, da Rádio Marconi; do “Ligou Tocou”, transmitido pela Rádio Rio Corda; o radialista do “Fala Povo”, veiculado pela Rádio Aliança; e o apresentador do “Radar 770”, acompanhado pela Rádio Boa Notícia. A posição assumida por cada veículo a partir de sua linha editorial e as opiniões dos profissionais emitidas durante os programas, por vezes, também evidenciam posturas políticas. O rádio é poderoso, apontado por Ortriwano (1985) como um instrumento político capaz de colaborar para mudança e também permanências no contexto em que está inserido.

Considerações Finais

Após o desenvolvimento deste estudo, foi possível identificar, de maneira mais concreta, qual é o panorama do radiojornalismo no Sul do Maranhão. A realidade encontrada nas rádios é alheia à grande mídia, ao iniciar pela localização geográfica em cidades do interior do Maranhão, com concepções e tendências de mídias regionais/locais. São veículos relevantes para as localidades em que estão inseridos pela proximidade com o público, a atuação de alguns profissionais, que conhecem esses

espaços, colabora para denúncias quanto às problemáticas sociais, a veiculação de informações de maneira geral e ainda atuam como lugares de referência para a população recorrer diante dos problemas que lhe afligem, por exemplo, as questões de falta de água, iluminação pública, segurança pública, entre outros pontos.

Quanto aos problemas relacionados a esse jornalismo realizado no universo da pesquisa, destaca-se a ausência de infraestrutura para a produção jornalística na maioria das rádios, seja pela falta de um departamento jornalístico, equipamentos ou transporte. Pelo que foi observado, em nenhuma rádio existe um planejamento, por meio de reuniões ou elaboração de pauta, para possíveis coberturas jornalísticas. O quadro funcional se apresenta com poucos profissionais para comandar programas radiojornalísticos, geralmente essas pessoas dividem a função de radialista com outras atividades e somente dois têm formação em Jornalismo. Sem mão de obra suficiente, a internet se torna a principal fonte para reprodução de notícias e as coberturas jornalísticas realizadas por essas emissoras são mínimas.

Esses fatores reverberam no conteúdo transmitido. Com a utilização excessiva da internet, a escolha dos assuntos está condicionada ao que é publicado nas *homepages* de jornais impressos, agências de notícias específicas para emissoras de rádios, sites de notícias e blogs. Os ouvintes são informados, na maioria das vezes, por meio do formato presente no gênero jornalístico “notícia”, que aborda acontecimentos factuais em detrimento de uma menor quantidade de matérias com abordagens aprofundadas e amplas sobre determinado assunto. Esse formato também favorece a incidência das matérias sobre polícia e política, por serem temas recorrentes no dia a dia das sociedades, no entanto, há uma carência no que diz respeito a uma problematização desses dois temas principais tratados nessas emissoras. Geralmente, as questões sociais de cada cidade ganham visibilidade a partir das denúncias do público e não pelo ato de apuração jornalística dessas rádios. Portanto, o potencial e força do jornalismo nas rádios locais não é utilizado em sua totalidade.

Referências bibliográficas

ASSIS, Francisco. Imprensa do interior: conceitos a entender, contextos a desvendar. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço da comunidade. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional**. Coimbra: MinervaCoimbra, 2002.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. Tradução Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Summus, 1998.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia – o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis: Insular, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

HALL, Stuart; CHRITCHER, Tony et al. A produção social das notícias: O mugging nos media. In TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e ‘estórias’**. Lisboa: Vega, 1993.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

_____. **Radiojornalismo no Brasil: Fragmentos de uma história**. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808>>. Acessado em 10 de janeiro de 2017.

SANT’ANNA, Francisco. **Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas**. Revista Líbero. Ano XI - nº 22. São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2008. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>>. Acessado em 18 de julho de 2016.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (Orgs.) **Critérios de noticiabilidade**. Problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar - a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

Entrevista

Entrevista concedida por ARAUJO, Ed Wilson Ferreira. 18 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.